

Argentina vai receber novos empréstimos já

WASHINGTON — A Argentina conseguiu a efetivação de 1,9 bilhão de dólares em novos créditos dos bancos comerciais e organismos multilaterais e já no dia 6 de outubro sacará a primeira parcela de 750 milhões de dólares. A aprovação foi anunciada pelo presidente do comitê assessor de bancos para a dívida argentina (cerca de 54 bilhões de dólares), William Rhodes, que revelou que os bancos entraram com créditos acima dos solicitados pelo país, o que tornou o pedido automaticamente aceito.

Do total do dinheiro novo que o governo de Buenos Aires receberá, 1,05 bilhão de dólares provêm de empréstimos a médio prazo dos bancos comerciais; 350 milhões compreendem um fundo de investimentos no país; 500 milhões serão financiados pelo Banco Mundial; e 400 milhões serão créditos comerciais.

Os créditos oferecidos em excesso pelas centenas de bancos credores da Argentina serão devolvidos de forma rateada proporcionalmente à dívida do país com as instituições. O fechamento do acordo de novos empréstimos foi feito com a presença do secretário da Fazenda da Argentina, Mario Brodersohn, que agora se unirá ao ministro da Economia, Juan Sourrouille, para participar das assembleias do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Sem crescer — “A América Latina praticamente não registrou crescimento econômico desde que começou a crise da dívida e, como consequência disso, caíram seus níveis de vida e aumentou o desemprego”. A conclusão é de um relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), sobre o *Progresso Econômico Social* da região. O estudo aponta que, em 1986, o Produto Interno Bruto latino-americano cresceu 3,8%, o que dá apenas 1,4% per capita, e, como nos anos anteriores, caiu na metade dos países do continente. Entre 1980 e 1986, diz o relatório, o PIB per capita caiu 6,5%, de 2,288 mil dólares em 1980 para 2,140 mil dólares no ano passado, em contraste com a década de 70, quando o PIB per capita aumentou 41% em dez anos.

O relatório do BID aponta uma queda no comércio externo na América Latina de 200 bilhões de dólares em 1981 para 150 bilhões em 1986, principalmente devido à diminuição de importações para compensar as receitas menores.